

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Camila Poerschke Rodrigues¹
Daniel Flores²

RESUMO

Diante da atual conjuntura de valorização do patrimônio material e cultural, iniciativas que visem divulgar e dar acesso a este se destacam, uma vez que permitem resgatar a memória das instituições. Sob esta ótica, a Universidade Federal de Santa Maria ao longo de seus cinquenta e um anos de história promoveu diversos projetos e ações de extensão e interação com a comunidade. Dentre estas, destaca-se o Projeto Rondon, no qual a UFSM implantou um Campus Avançado no então território de Roraima. Neste âmbito, este trabalho tem como objetivo descrever a documentação do fundo documental denominado *Coordenação do Campus Avançado de Roraima – Projeto Rondon* visando sua difusão por meio de um instrumento de pesquisa, a fim de proporcionar melhor acesso ao patrimônio documental, bem como resgatar a memória da Universidade federal de Santa Maria. Os documentos do fundo relatam as atividades realizadas pelos alunos e professores participantes durante todo o período de existência do Campus Avançado, desde sua implantação, até a completa desativação da unidade, compreendendo o período de 1969 até 1985. A documentação abrange um período importante da história institucional e por essa razão deve ser tratada de maneira adequada. Assim, o resgate da memória institucional para fins de pesquisa por meio da análise da situação do fundo documental seguida de seu arranjo e concomitante descrição são primordiais. O fruto da descrição será um inventário elaborado com base na NOBRADE. Por fim, a descrição dos documentos será disponibilizada para pesquisa através do *software Ica-Atom*.

Palavras-chave: Patrimônio Documental, Descrição, Projeto Rondon

¹ Arquivista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão em Arquivos (UFSM). Mestranda em Patrimônio Cultural (UFSM). email: camilapr@gmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de Documentação da Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Metodologías y Líneas de Investigación en Biblioteconomía y Documentación - Universidad de Salamanca/España. email: dfloresbr@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria tem uma significativa contribuição social, especialmente no que tange à interação com a sociedade. O período no qual a UFSM, como participante do Projeto Rondon, manteve em funcionamento um Campus Avançado em Roraima, destaca-se por sua relevância para preservação da memória da instituição.

No contexto de resgate da memória e do patrimônio institucional, os registros de fatos, acontecimentos e iniciativas relevantes merecem tratamento diferenciado, visto que, retratam períodos importantes da história destas e, também, muitas vezes, da comunidade da qual fazem parte. O fato de estas informações estarem contidas nos acervos documentais das instituições denota a relevância de uma política de disponibilização para pesquisa desta documentação de caráter histórico.

A UFSM tem um papel bastante relevante no cenário nacional, visto que tem o pioneirismo como forte característica desde sua criação. O caráter extensionista da instituição sempre foi uma marca registrada e, neste foco, o Projeto Rondon pode ser considerado como um dos mais importantes projetos já realizados no decorrer de seus mais de cinquenta anos de história.

Com o enfoque de valorizar, preservar e divulgar a memória da Universidade e, desta forma, proporcionar seu resgate, veio à tona o questionamento sobre qual a maneira mais adequada e eficiente de disponibilizar as informações contidas nos documentos considerados patrimônio documental da instituição.

Deste modo, pode-se afirmar que a descrição e disponibilização da documentação do acervo do Campus Avançado de Roraima é parte importante do processo de recuperação e preservação do patrimônio documental da UFSM. Assim, a Universidade pode proporcionar à comunidade santa-mariense, bem como a de toda a região, parte deste período rico da história institucional.

A UFSM NO PROJETO RONDON – O CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA

O projeto Rondon foi criado no ano de 1967, durante o regime militar, por iniciativa de estudantes da Universidade do Estado da Guanabara no Rio de Janeiro (atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro). A primeira operação foi realizada no antigo Território Federal de Rondônia (hoje, estado de Rondônia) com o intuito de desenvolver atividades para colaborar com o crescimento daquela região.

O nome do projeto é uma homenagem ao humanista Marechal Cândido Rondon, pioneiro na integração, demarcação de fronteiras e conquista de territórios. Na referida operação, vinte e sete estudantes de diferentes áreas procuraram levar o conhecimento que adquiriram na universidade para o interior das comunidades amazônicas.

Após o sucesso da primeira empreitada foi criado o Grupo de Trabalho Projeto Rondon, constituído basicamente por estudantes universitários, cujo objetivo consistia em planejar e executar as próprias operações, proporcionando aos alunos um estágio no interior do país durante suas férias. Os desafios do projeto eram integrar, ocupar e desenvolver as regiões do país através de ações conjuntas entre os universitários, comunidade e governo.

A UFSM participou pela primeira vez de uma operação do Projeto Rondon no ano de 1968. Nesta fase do projeto, a instituição participava das operações nacionais e regionais, que aconteciam durante as férias escolares, sendo as nacionais nos meses de janeiro e fevereiro e as regionais no mês de julho.

As equipes enviadas às regiões eram compostas, preferencialmente, de alunos das áreas das ciências rurais, da saúde e da educação, os quais, durante o período do projeto, ministraram mais de 150 cursos direcionados para essas comunidades. Além disso, a instituição cedeu professores para que ocupassem as Secretarias de Saúde, Agricultura e Educação de Roraima, que na época era um território, não um Estado.

Dentre as instituições participantes do projeto, a UFSM foi a única a instalar um Campus Avançado. Este Campus, localizado em Boa Vista, foi instituído a partir de um convênio assinado pela UFSM no ano de 1969, tendo se mantido em funcionamento até o ano de 1985. A partir disso, a universidade passou a enviar mensalmente grupos de alunos e professores para o cumprimento do mesmo.

Destacam-se como principais objetivos do convênio proporcionar aos universitários a prática orientada na prestação de serviços com atividades ligadas aos currículos escolares e a criação de novos mercados de trabalho com a adequação do exercício profissional às peculiaridades da região. Por meio desta parceria, pode-se também assessorar os órgãos municipais e territoriais nas atividades técnico-administrativas com vistas à implantação de programas de desenvolvimento local integrado.

O campus avançado possuía duas sedes, a urbana formada por apartamentos, casas, salões e pavilhões e a rural que se localizava na Fazenda Bom Intento, cedida por Roraima. Um dos grandes problemas enfrentados pelos universitários era a comunicação, sendo os contatos com Santa Maria realizados por rádio amador ou durante a troca de equipes de estagiários, o que acontecia a cada trinta dias.

A UFSM estabeleceu em Roraima três cursos de nível superior como extensões da própria universidade. Os cursos tinham foco na área da educação, com o intuito de qualificar os professores em atuação.

Em 1985 foram encerradas as atividades da UFSM em Roraima e, pode-se considerar que a atuação da instituição foi o embrião para o desenvolvimento de uma universidade local. As instalações da sede foram fundamentais para a criação da Universidade Federal de Roraima (UFRR), em 1989.

As ações do Projeto Rondon foram extintas no ano de 1989. Durante os vinte e dois anos que ficou em atividade, o projeto cadastrou trezentos e cinquenta mil estudantes e treze mil professores. Recentemente, as atividades do projeto foram retomadas, sob coordenação do Ministério da Defesa.

O FUNDO DOCUMENTAL COORDENAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA - PROJETO RONDON

Sendo a UFSM a primeira instituição a estabelecer um campus em outro estado do país, o campus avançado de Roraima, a documentação referente a este período apresenta-se como de grande relevância para a pesquisa, não só da comunidade acadêmica, mas da sociedade como um todo.

Estes documentos encontram-se reunidos em um fundo documental denominado “Fundo Coordenação do Campus Avançado de Roraima –Projeto Rondon”, custodiado no Departamento de Arquivo Geral da instituição.

O referido fundo está identificado no quadro de fundos documentais da UFSM como Fundo AA. Este, por sua vez, é considerado fechado devido ao fato de que as atividades do Campus Avançado foram completamente encerradas, indicando que não haverá mais produção documental.

Sob esta ótica, Rousseau e Couture (1994) definem como fundo fechado o conjunto de arquivos ao qual não se irão juntar mais documentos. Contudo, os autores destacam que documentos que foram gerados quando o fundo documental ainda era aberto podem vir a ser inseridos, excepcionalmente, quando posteriormente descobertos.

Embora as atividades do Projeto Rondon tenham sido retomadas no ano de 2005 e a UFSM esteja novamente enviando equipes para as atuais operações, o fundo documental aqui analisado não será reativado visto que sua documentação tem como foco as atividades que foram realizadas no âmbito do Campus Avançado de Roraima, que foi desativado em 1985.

A documentação constante neste fundo documental relata as atividades realizadas pelos alunos e professores participantes durante todo o período de existência do Campus Avançado, desde sua implantação, até a completa desativação da unidade (1969 a 1985). Os documentos deste fundo passaram por um processo de avaliação, arranjo e parcial descrição, de modo que, no interior das caixas, a documentação encontra-se separada em maços e identificada pelos tipos documentais existentes.

A documentação está alocada em aproximadamente 35 caixas arquivo e é composta basicamente de correspondências, projetos e relatórios de atividades. As caixas arquivo foram trocadas por novas devido ao desgaste das anteriores. Tal desgaste se deu em função das inadequadas condições de conservação em que se encontrava a documentação, exposta muitas vezes ao sol e calor. Também foram confeccionados espelhos de identificação provisórios indicando os tipos documentais contidos em cada caixa. A identificação destes tipos se deu através de uma análise superficial do conteúdo de cada caixa.

No fundo existem também alguns documentos iconográficos, compostos por fotografias e um conjunto de slides de 35mm. Apenas algumas das fotografias

encontram-se identificadas e no que tange aos slides não há nenhuma identificação. No que diz respeito a estes documentos, a situação é inquietante, pois este gênero documental necessita de condições específicas de armazenamento e conservação.

Sob esta ótica, Paes (2005) acrescenta que os chamados arquivos especiais, aqueles em que existem documentos em diversas formas, como as fotografias e os slides, devem ter um tratamento diferenciado “não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação, etc.” (pág. 22)

Tais documentos compreendem um período importante da história institucional e por essa razão devem ser tratados de maneira adequada. Desta forma, a realização de seu arranjo³ concomitantemente com sua descrição⁴ e posterior disponibilização para pesquisa, são primordiais para o resgate da memória institucional. De acordo com Bellotto (2005), a documentação que os arquivos conservam faz parte do patrimônio cultural da humanidade, além de ser um bem nacional.

Com base nestas informações da situação atual do fundo documental Coordenação do Campus Avançado de Roraima – Projeto Rondon pode-se fazer algumas considerações. Fica evidente que, apesar desta documentação já contar com uma organização parcial no que se refere ao arranjo e à descrição, existe a carência de adequação e aperfeiçoamento da mesma.

Tal necessidade se deve, principalmente, ao ingresso posterior de documentos ao fundo, o que fez com que a organização estabelecida perdesse, de certo modo, seu sentido. Tais documentos encontravam-se em outras unidades da Universidade e foram recolhidos ao Departamento de Arquivo Geral. A constante evolução da teoria arquivística no que tange ao arranjo e à descrição documental também foi considerada no momento da análise da documentação. Desta forma, o fundo documental poderá ser disponibilizado para pesquisa de maneira mais adequada, satisfazendo a necessidade dos pesquisadores tanto da área acadêmica como da comunidade em geral.

³ Sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 37).

⁴ Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.67).

A DISPONIBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UFSM

A UFSM localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul e possui hoje, em pleno desenvolvimento, cursos e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A instituição conta com 132 cursos de graduação, 109 cursos de pós-graduação. A UFSM ainda oferece 10 cursos de ensino médio e 23 de ensino pós-médio distribuídos em três colégios. O contingente educacional da Universidade Federal de Santa Maria é de aproximadamente 26.271 alunos⁵.

Esses dados demonstram a relevância da instituição no desenvolvimento da região e do país, tendo reconhecida internacionalmente a excelência das atividades que desempenha no campo do ensino e da pesquisa. A UFSM também tem uma forte tradição na realização de projetos de extensão, trazendo a comunidade ao convívio da Universidade. Assim sendo, em virtude de sua representatividade, a instituição desempenha papel crucial na formação e na preservação do patrimônio cultural nacional.

A fim de proporcionar melhor acesso ao patrimônio documental, bem como resgatar a memória da Universidade, a documentação do fundo documental Coordenação do Campus Avançado de Roraima – Projeto Rondon deve ser descrita e disponibilizada para a comunidade. Para isto, primeiramente será necessário readequar o arranjo da documentação para posterior descrição e elaboração de um inventário documental. A difusão destas informações será realizada através do *software Ica-Atom*.

O *software Ica-Atom* é uma iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos – CIA e seu nome significa “Conselho Internacional de Arquivos -Acesso à Memória.” O *Ica-Atom* é uma ferramenta de gerenciamento de descrições arquivísticas que foi desenvolvido tendo como base as normas internacionais de descrição arquivística, como a ISAD (G), permitindo assim a criação de instrumentos de pesquisa *on-line* para instituições arquivísticas.

⁵ Fonte: site da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/indicadores>>. Acesso em: 2 abr. 2012.

Por ser uma ferramenta bastante flexível, esta adapta-se a outras normas mais específicas, como é o caso da Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE⁶. O *software* é baseado totalmente na *web*, permitindo que as instituições disponibilizem as informações contidas em seus acervos em meio eletrônico, possibilitando o intercâmbio de informações entre instituições e o acesso aos documentos para um grande número de pesquisadores e usuários.

Estes documentos, assim como toda a documentação de um arquivo, quando devidamente organizada e disponibilizada à consulta serve principalmente de apoio às pesquisas realizadas por docentes e alunos da comunidade acadêmica. Além disso, tornam-se acessíveis a toda a comunidade.

Partindo-se do pressuposto de que por trás de todo o patrimônio material existe o patrimônio imaterial, que é formado pela memória, conclui-se que estes documentos nada mais são do que o retrato da memória daqueles anos, formando assim o patrimônio documental desta universidade.

Para Silva (1999), a preservação da memória nos arquivos de universidades e a relação que estes têm com o desenvolvimento da pesquisa acadêmica trazem, atualmente, muitas dúvidas e desafios para os profissionais que atuam neste contexto. Cabe então aos profissionais da informação, não só a organização e disponibilização adequada das fontes documentais para pesquisa, como também a ampliação do alcance de seus serviços aos demais segmentos sociais.

De acordo com o *Programa Memória do Mundo* da UNESCO, o patrimônio documental “traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das realizações da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura”. (UNESCO, 2002, p.5). A ampla difusão do acervo tem por finalidade agregar usuários potencialmente interessados em utilizar as informações disponíveis, seja para satisfação de curiosidade pessoal ou para pesquisas científicas.

⁶ Esta norma estabelece diretrizes para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor ISAD(G) e ISAAR(CPF), e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Embora voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição em fases corrente e intermediária.

CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou aspectos relacionados à estrutura e às atividades da UFSM, bem como sobre sua participação no Projeto Rondon e implantação do Campus Avançado em Roraima. As atividades de descrição e posterior difusão do acervo em questão serão de grande relevância para a instituição, pois ampliarão o acesso e o uso destes documentos pelos usuários.

O tema foi analisado sob o viés da memória e do patrimônio documental, englobado no patrimônio cultural da sociedade. Essa análise, juntamente com a apreciação dos dados da UFSM, uma instituição de grande relevância no desenvolvimento regional e nacional, denotam a quão primordial é a salvaguarda e difusão deste patrimônio.

Com base nas considerações expostas, pode-se concluir que a UFSM detém um valioso patrimônio documental e que este deve ser adequadamente disponibilizado para a pesquisa. Com a difusão da documentação relativa ao Projeto Rondon, a comunidade reavivará suas lembranças, visto que muitos estudantes, professores e funcionários foram parte integrante na construção da história por eles contada, em especial no que concerne às atividades no Campus Avançado de Roraima.

Desta forma, a memória institucional será amplamente difundida e, a partir disso, poderá vir a tornar-se memória coletiva da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v.10-14, p. 14-33, ago. 1986.

PAES, Marilene Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 5 reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, Zélia Lopes da. Arquivos, Patrimônio e Memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999.

UNESCO. Programa Memória do Mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental. ed. rev. 2002, UNESCO. Disponível em: <<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2012.